

Animo-vos a manter unidas a amizade com Deus, a vida fraterna em comunidade e a missão. A amizade com o Senhor é fazer da vida uma oração, é um fogo cujo calor vai alimentando e protegendo dia a dia a comunidade. O calor deste fogo interior ajuda a viver a vida de irmãos em comunidade; não é, portanto, um acessório da vossa vida, mas o essencial – por isso vos chamais irmãos descalços!

Papa Francisco, Audiência com participantes no XLII Capítulo Geral da Ordem dos Carmelitas Descalços, 11 de setembro de 2021.



Boletim de Espiritualidade

1 OUTUBRO 2021
Ano VIII Nº 88



Agenda outubro 2021

- 1 a 5 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 2 **Foz do Douro** (Carmelitas) – Guias para Deus [🔗](#)
- 4 **Fátima** (Santuário) – Recolecção – P. José Correia de Oliveira, cmf [🔗](#)
- 4 a 7 **Braga** (Espaço Vita) – Jornadas de formação: *Rezar é Complicado?* [🔗](#)
- 7 **Institutos Missionários Ad Gentes** (online) – Conferência: *À escuta do Diálogo: Esvaziar-se* – Paulo Borges [🔗](#)
- 9 **Foz do Douro** (Carmelitas) – Guias para Deus [🔗](#)
- 9 **Viana do Castelo** (Carmo) – Palavras do Papa Francisco: *A amizade com Deus é um fogo a ser protegido...* – P. Marco Caldas, OCD [🔗](#)
- 9 **Encontro nacional médicos católicos** (Fac. medicina UCP) – Jornada: *O que queres que eu faça por ti?* [🔗](#)
- 12 Escola de Oração – Encontro mensal (Online) [🔗](#)
- 14 De véspera com Santa Teresa (Online) [🔗](#)
- 14 **Institutos Missionários Ad Gentes** (online) – Conferência: *À escuta do Diálogo: Encontrar-se* – Diana Palanca [🔗](#)
- 14 a 22 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 16 **Braga** (Casa de Soutelo) – A arte do encontro (refletir sobre o matrimónio) [🔗](#)
- 18 **Algarve** (Online e presencial) – Início do *Curso Básico de Teologia* [🔗](#)
- 18 a 22 **Fátima** (Santuário) – Retiro – D. Gilberto Reis [🔗](#)
- 21 **Institutos Missionários Ad Gentes** (online) – Conferência: *À escuta do Diálogo: Dialogar* – Sheik David Munir [🔗](#)

- 21 a 24 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 22 a 24 **Fátima** (Domus Carmeli) – IX Congresso de Espiritualidade: *Espiritualidade em tempos de crise* [🔗](#)
- 22 a 24 **Ávila** (CITeS) – XI Congresso de Antropologia, Psicologia e Espiritualidade: *O caminho do amor* (Edith Stein) [🔗](#)
- 23 **Foz do Douro** (Carmelitas) – Guias para Deus [🔗](#)
- 23 a 24 **Braga** (Casa de Soutelo) – Fim de semana para noivos [🔗](#)
- 28 **Institutos Missionários Ad Gentes** (online) – Conferência: *À escuta do Diálogo: Refazer-se* – Adelino Ascenso [🔗](#)
- 28 a 1 nov **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 30 e 31 **Fátima** – II Congresso Nacional do Movimento dos Cursilhos de Cristandade: *Os Cursilhos de Cristandade numa Igreja em saída* [🔗](#)

Agenda novembro 2021

- 6 **Foz do Douro** (Carmelitas) – Guias para Deus [🔗](#)
- 6 De véspera com Francisco Palau (Online) [🔗](#)
- 9 Escola de Oração – Encontro mensal (Online) [🔗](#)
- 12 a 14 **Fátima** (Domus Carmeli) – Escola de Oração: 1º Módulo [🔗](#)
- 15 a 19 **Fátima** (Santuário) – Retiro – P. Joaquim da Silva Teixeira, ocd [🔗](#)
- 20 **Foz do Douro** (Carmelitas) – Guias para Deus [🔗](#)
- 22 a 26 **Fátima** (Santuário) – Retiro – D. Manuel Pelino [🔗](#)
- 27 **Viana do Castelo** (Carmo) – Retiro: *Veio para o que era seu, e os seus não o receberam* – P. Vasco Nuno, OCD [🔗](#)

Guias para Deus

CALENDÁRIO:

- 2 de outubro
- 9 de outubro
- 23 de outubro
- 6 de novembro
- 20 de novembro
- 4 de dezembro
- 18 de dezembro

CAMINHAR COM OS SANTOS DO CARMELO

SANTA TERESA DE JESUS

HORÁRIO:
16h30-17h15: momento expositivo
17h15-17h45: momento orante



Espiritualidade em tempos de **CRISE**

22 > 24 outubro 2021

Conferências

1 > Crises como oportunidades

Dra. Graça Franco | Rádio Renascença

2 > O ser humano em crise no drama de Job

Pe. Armindo Vaz, ocd | UCP Lisboa

3 > Gerir a crise, inspirados na Família de Nazaré

Pe. Joaquim Teixeira, ocd

4 > Saídas para a crise pessoal e familiar

Dra. Margarida Neto | Casa de Saúde do Telhal

**5 > A comunidade cristã diante da crise:
da herança à proposta**

Pe. Luís M. Figueiredo Rodrigues | UCP Braga

6 > O exercício da esperança em *Noite Escura*

Pe. Salvador Ros, ocd

Painel | Cuidar em tempos de crise

1 > Economia e espiritualidade

Prof.^a Teresa Eugénio

2 > A construção da fraternidade universal

Dr. António Lourenço

3 > O cuidado inter-geracional

Matilde Tavares, terapeuta ocupacional

A Palavra, lugar de encontro

Armindo Vaz, OCD

O humano é ser de relação: *ser de* (nasce de outros), *ser com* e *ser para* o outro. O seu viver é com-viver, é uma teia, um tecido: é viver em rede, hoje mais do que nunca. A relação faz dele um ser de *encontro*: gera encontros e é feita de encontros (às vezes, desencontros). Como diria o filósofo judeu Martin Buber, “toda a verdadeira vida é encontro” (*Eu e Tu* [Paulinas; Prior Velho 2014] 15). Quando um *eu* se abre a um *tu*, funda um mundo de relações, sobretudo no sentido de elas ultrapassarem o campo da neutralidade e penetrarem no mundo da consciência e do mistério. A relação é doação mútua num encontro procurado ou fortuito. Então o encontro é *imediat*o, isto é sem *meios*: tudo nele é presença e dom.

Serve este arrazoado para pensar a leitura da Bíblia. Com efeito, aí o mais importante é um encontro: do leitor com a *página sagrada*, mas sobretudo consigo mesmo e com Deus ou com Jesus ressuscitado através do Espírito de ambos, que está presente na Escritura que ele inspirou e no coração do leitor que nele crê. Pelo menos, o ideal é que a leitura crente da Escritura se torne encontro com o Senhor que é a Palavra incarnada. De facto, os grandes encontros com ele mudaram toda a vida de quem o encontrou. O que fez com que os experientes pescadores da Galileia naufragassem das suas pobres seguranças para aportarem a um Reino construído com o coração, com fios de esperança e de sentido para a vida não foi a sofisticada doutrina de um filósofo, nem a invencível potência de um conquistador de impérios: foi o encontro desarmante com o pescador de homens. Pensemos por momentos na “mulher pecadora pública” do evangelho (Lc 7,36-50). Sabia que não merecia nada de Jesus, mas confiava no amor que supera qualquer erro. O seu corpo – até então vendido e comprado como instrumento de desejo – teve finalmente um encontro com o amor autêntico, que “é a responsabilidade de um *eu* por um *tu*” (M. Buber, *Eu e Tu*, p. 19). Então tornou-se sujeito de amor e capaz de gratuidade. O que era a vida dela? Pergunta frágil e delicada que o seu coração sentiu respondida no encontro com o coração que lhe dizia: “A tua fé salvou-te: vai em paz” (Lc 7,50). No ponto definitivo da sua vida esteve o encontro com o Homem que lhe falou como mais nenhum homem. Percebeu da palavra dele que na vida apenas uma coisa importa: um grande amor.

Também os grandes chamados do evangelho responderam ao apelo do Mestre, porque sentiram a força irrecusável do amor num encontro inolvidável: os doze apóstolos, Nicodemos, a samaritana, um funcionário real, um doente junto a uma piscina, um cego, Zaqueu, Maria Madalena... Todos eles foram reabilitados pelo encontro com Jesus. Antes, cada um era um desgraçado distante da felicidade, um pecador, um procurador, um moribundo à margem da vida. Mas no olhar e no toque de Jesus e no encontro com ele nasceu o arder do coração, a esperança do amanhã que ilumina as epidemias de ontem e as pandemias de hoje e as cura: “Homem, os teus pecados estão perdoados” (Lc 5,20). Só os encontros vivos – não as obrigações,



os bons propósitos ou as leis – mudam a vida, como a Abraão, a Moisés, a Samuel, a Isaías.

Se o definitivo lugar de encontro de Deus com os homens e dos homens com Deus é Jesus, a ele encontramos-Lo agora na palavra da Escritura, cuja leitura é um acto radical humano e um acto de fé que abre o leitor à regeneração, num frente-a-frente cujo efeito positivo é proporcional ao grau de exposição a ela e à abertura do espírito do leitor ao Espírito de Deus. O espírito/*ruah* humano – a dimensão permeável que se abre a outro espírito e permite participar num fenómeno novo, que supera o físico, biológico e empírico – faculta um encontro com o Espírito/*ruah* divino e comunga com ele. A Escritura guia o leitor a descobrir o próprio mistério, abrindo-lhe janelas onde não há paredes: “faz-te ao largo! (Lc 5,4); “procurai e encontrareis..., pois quem procura encontra” (Mt 7,7-8). Atesta que de um encontro marcante nasce a luz de uma sarça-ardente e brota a beleza da comunhão; ou desponta o chamamento para uma missão, como testemunha Isaías: “A voz do Senhor dizia: A quem enviarei?... Eu disse: Eis-me aqui, envia-me” (Is 6,8). Ela é a Palavra que se expande para além das palavras e soa mais viva na caixa-de-ressonância que a espessura da vida lhe oferece. O espírito que a perpassa afasta a cultura da intolerância, da pequena irritação ou zanga, gerando a cultura do encontro e da fraternidade, do diálogo e da compreensão mútua. O seu conteúdo é a vida humana salva. Questionando e sugerindo, mantém o leitor na interrogação e na escuta: “Quem é este a quem os ventos e o mar obedecem?” (Mt 8,27). “E vós, quem dizeis que Eu sou?” (Mc 8,29).

IX Congresso de Espiritualidade "Espiritualidade em tempos de crise"



A espiritualidade não se ocupa de uma realidade à parte da vida quotidiana e, por isso, é chamada a propor uma maneira crente de viver cada circunstância. Este congresso, promovido pelos institutos de inspiração carmelita e teresiana, tem por objetivo a reflexão sobre a espiritualidade em tempos de crise. O programa deste IX Congresso teve como preocupação base, escutar aqueles saberes humanos que nos permitem ler os impactos e as oportunidades destes tempos a nível pessoal, familiar e comunitário. O evento terá lugar em Fátima, na Domus Carmeli, de 22 a 24 de outubro de 2021. [🔗](#)

Curso Livre «Da Apocalítica ao Apocalipse»

Outubro de 2021 a março de 2022



A Faculdade de Teologia propõe, de outubro de 2021 a março de 2022, o curso livre «Da Apocalítica ao Apocalipse» sob a coordenação do Professor João Lourenço. No contexto de crise pandémica em que vivemos, o curso assume uma forma de comunicação diferente, privilegiando o regime de videoconferência com recurso à Plataforma Zoom-Colibri. O curso decorre de 7 de outubro de 2021 a 31 de março de 2022 e está estruturado em 2 módulos (20 sessões), à quinta-feira, entre as 18h30 e as 20h00. A inscrição poderá ser concretizada a partir de dia 1 de setembro. [🔗](#)

Rezar é Complicado?

Jornada de formação



O arceprelado de Braga está a organizar uma jornada de formação de 4 a 7 de outubro com uma pergunta como tema: "Rezar é Complicado?" A formação tem lugar no Espaço Vita, mas também será possível participar através da plataforma Zoom. No primeiro dia, a oração é enquadrada como "prioridade" na Renovação Inadiável; no segundo dia, é explorada a espiritualidade cristã oriental; no terceiro dia, os formandos poderão explorar a diversidade existente nas várias formas de oração; e no quarto dia será feita uma proposta de acompanhamento, tanto presencial como online. [🔗](#)

Vida de uma família judia

Autora: Edith Stein



Edith Stein é frequentemente referida pela sua condição de judia que se converteu ao Cristianismo, e que foi condenada às câmaras de gás nazis de Auschwitz. O episódio da sua morte foi, porém, o culminar de um percurso pessoal dotado de uma singularidade que a inscreve no painel das personalidades que mais marcaram a cultura europeia do século XX, tanto no campo intelectual como pela sua opção de original vivência espiritual, em que a doação atingiu a dimensão do paroxismo místico da entrega sacrificial pelo seu povo. O conjunto de manuscritos intitulados Vida de uma família judia e outros escritos autobiográficos, que Paulinas Editora aqui nos oferece, permite uma avaliação menos parcial da grandiosa Teresa Benedita da Cruz, nome adotado após a sua conversão ao Catolicismo e admissão no Carmelo. Estes textos documentais permitem o acesso aos momentos mais decisivos da existência de Edith, no cruzamento das duas tradições culturais e religiosas por ela atravessadas: o Judaísmo e o Cristianismo.

Publicação: Paulinas editora [🔗](#)

fragmentos

📌 **JMJ2023.** O Comité Organizador Local (COL) da Jornada Mundial da Juventude em Lisboa, em 2023, informou que a data deste encontro internacional vai ser anunciada no dia 4 de outubro. [🔗](#)

📌 **Dias de Dante.** Celebra-se o VII centenário da morte de Dante Alighieri. Os Dias de Dante convidam os investigadores, os amantes da literatura e o público curioso para uma série de iniciativas variadas. [🔗](#)

Monumento das folhas caídas

(A um amigo em outono)

Frei João Costa, OCD

1. Passei por Roma. Digo «passei» sem presunção; indo ao que ia, isso faria ali, no interior de um deserto ou em Olivença. É um dizer, claro está. Mandassem aonde me mandassem, com os demais faria, o que houvera de se fazer e em Roma se fez.

O que em Roma vi, escreverei, se o caso pedir, noutra folha, que hoje narrarei outra coisa: No ledor fluir das horas livres que até as agendas mais cingidas sempre têm, foi ali que vi anunciar-se e depois chegar o mais quente e belo outono de sempre. A horas sempre certas percorria eu o último tramo — menos de um quilómetro... — da Via Gregorio VII, aquele que antecede a viragem à esquerda e nos entrega ao abraço polido da colunata de São Pedro. Tinha aquele tramo vulgar dois tesoiros inesquecíveis: uma bica de água generosa e fresquíssima, e uns pequenos plátanos que nos ungiam de sombra e de folhas caíntes. Falarei das folhas, que é ao que venho.

(Como todos sabemos, nem todas as árvores se desvestem no outono, mas as que dispõem dessa graça são porventura mais graciosas.)

Passei por Roma e as folhas caíam. Caindo lentamente as vi e não me ocorreu perguntar-lhes se era por engano, desesperança ou força da lei da vida. Caíam, simplesmente. E reparei que de quatro em quatro metros, os sem-abrigo se afadigavam em varrer o metro quadrado que lhes cabia, depositando depois o punhado recolhido numa caixinha que elevavam sobre outra — como num altar, para que vissemos bem o bem que faziam — e, logo ao lado, numa credência, ofereciam-nos ao olhar uma caixinha de cartão, para que nós, turistas do eterno, reconhecidos, ali depositássemos o nosso óbolo, por tão desinteressado amanhã.

(Ah, mas quer-me parecer que em passando a matutina e desprevenida leva de turistas, as folhas eram devolvidas ao chão e, na loja ao lado, as moeditas valeriam uma cervejola. Mas isso sou eu, tuga malvado, a pensar mal do próximo...)

O certo é que caem folhas em volta. E o seu natural cair traz-me mensagens ao coração: *i)* todo o órgão, mesmo o mais simples como uma folhinha, é fundamental para a saúde da árvore e a abundância de frutos: se cada árvore cumpre o seu fito, também o deve às folhas...; *ii)* cumprida a sua função, elas caem; chegada a hora em que já não é necessário que resgatem energia do sol, e tendo-se finado a estação dos frutos, a árvore ordena a sua queda, e elas despençam; *iii)* Tem sabedoria a decisão: poupa-se energia (já a folha mais não precisa de ser alimentada pela seiva da árvore) e a que resta canaliza-a a árvore para o cuidado de si mesma; *iv)* e cuidando de si, a árvore preserva-se, enfrentando melhor os rigores inverniais, a violência das tempestades, porventura o peso das neves; e *v)* em chegando a primavera, pode a árvore reabrir de novo o coração para a vida nova.

2. Há quem, como eu, aprecie o outono. Não, talvez, tanto como eu: os rebanhos remoendo a passo lento o restolho



alargam-me as aduelas do olhar, o cheiro dos marmelos a cozer em lume brando e o da terra seca abrindo-se às chuvadas revivem-me, os **santieiros** anunciando-se discretos por sobre a capa de húmus das folhas das vides são mistério a acontecer que ainda não alcancei compreender inteiramente. Ah, e a chegada do tempo fresco, da surpresa das uvas de rebusco, dos figos serôdios, das castanhas e das nozes, dos dióspiros, e do vinho das romãs... Só não troco o céu por isso!

E já nem falo do mel do vinho novo, que se é são, é vinho e **te deum** ao Criador! E já nem volto às folhas, melhor dito, à sinfonia das cores com que as árvores adornando-se, garbosas se engalanam e se revestem de jubilosa nobreza, um nada antes de se desvestirem para o inverno! Louve quem quiser as outras, que eu fico com a estação que me enche a alma!

Caro amigo, querido roble,

entenderás, certamente, o que digo, o que daqui te envio. (Sim, eu sei que isto lerás e saberás que é para ti, propositadamente, que o escrevo!) Vais sorrir, eu sei; sei que o Espírito te deu o dom de espaiar-se e fazer sorrir a alma e de iluminar o rosto dos outros, mas antes, o de sorrisos, inclusive, de ti. Caro roble, (jamais julguei um dia chamar-te isso, acredita.) por muito que goste e muito me delicie até às cavernas mais secretas da alma, nem eu quereria viver sempre em outono; na verdade, só existe outono se antes a relva gentil nos cresceu aos pés e depois o sol nos beijou a careca e os braços. Alegra-

-te, que chegado é o tempo de depor os pés por sob o tampo da mesa, e de descansar o olhar junto da lareira, e dar graças a Deus. As tulhas estão cheias. As arcas estão cheias. As pipas estão cheias. Os espigueiros estão cheios. Os rebanhos cresceram. Lá fora, as folhas caem, é certo, e assim melhor te recordas que não é acertado cevar a alma, mas seguir lidando-a com esmero também nos dias pequeninos, porque no dia sem dia nem noite, agradecido e manco de misericórdia, a hás-de apresentar ao augusto altar do Altíssimo.

Caiam, pois, as folhas. As tuas e as minhas. E lembrarás, tal como lembro eu, que a sua queda gera vida e protege vida. Delas se libertando, a árvore descobre que se protege e, caindo, fertilizam as terras, crescem a erva, as árvores e os **santieiros**. E se sob a capa que geram, os porcos descobrem bolotas, nós, castanhas.

Até quando a perda é perda, nisso ganho há.

Desculpar-me-ás o destempero, eu que nada sei nem da vida, nem de folhas caídas, nem de bolotas. Um pouco mais perdido que tu, tateando ando os carreiros lamacentos que levam à floresta; porém, apesar de vesgo e coxo, dei comigo neste quente outono a exaltar-me com a queda das folhas. Até poderia ser com a dos cabelos, mas não, foi das folhas, sim. E não estão elas, como eles, conta-

das e guardadas no coração silente do Criador? Estão. E a salvo, obviamente. E têm de cair as que são de cair. Para deslumbre meu.

A esta altura, mal seria, terás já reparado, que as folhas não serão apenas folhas, as castanhas apenas castanhas e as florinhas apenas pequenas margaridas. Foram também pretexto para te contar uma estória. (Eu sei que gostas de estórias, e se esta não te servir, enfiarei eu, clara e confiadamente, a carapuça.) Conta-se que um venerável abade de um célebre mosteiro deu a profissão a um jovem monge, que a poucos meses de vida monacal, murchou. Vendo o velho abade o lampo cair do juvenil não se sobressaltou, apenas cuidou de o respeitar, sem forçar. Um dia, perturbado e atormentado pelas pessoais dificuldades, erros, quedas e escrúpulos, o jovem monge bateu à porta da cela para consultar o sábio ancião. Querendo infundir-lhe confiança, contestou-lhe o venerável: — Tem calma, querido irmão, todos os teus limites e defeitos apenas te instauram como um monumento à misericórdia divina!

3. Caiam, pois, as folhas, que este é o tempo. E a mim, quando eu morrer, antes da viagem, serena e ocre, me coloquem uma sobre o calado coração.



CONVENTO DO CARMO PASTORAL DE ESPIRITUALIDADE Viana do Castelo - 2021/2022

9 de Outubro '21

PALAVRAS DO PAPA FRANCISCO
“a amizade com Deus é um
fogo a ser protegido...”
(P. Marco Caldas, OCD)

27 de Novembro '21

RETIRO DE ADVENTO
“Veio para o que era seu, e os seus
não o receberam” (Jo 1,11)
(P. Vasco Nuno, OCD)

19 de Fevereiro '22

A PORTA PARA ENTRAR NO
TEU CASTELO É A ORAÇÃO
I Jornada com Teresa de Jesus
(P. Vasco Nuno, OCD)

2 de Março '22

RETIRO DE QUARESMA
“Tempo para escalar a tua vida”
(P. Marco Caldas, OCD)

23 de Abril '22

RETIRO DE TEMPO PASCAL
“Tempo de misericórdia”
(P. Marco Caldas, OCD)

28 de Maio '22

A PORTA PARA ENTRAR
NO TEU CASTELO É A ORAÇÃO
II Jornada com Teresa de Jesus
(P. Vasco Nuno, OCD)



Inscrições:

Na Portaria do Carmo, ou por telefone, ou email
Telef. **258 822 264** Email: viana@carmelitas.pt